DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

HeartCry

SOCIEDADE MISSIONÁRIA

www.heartcrymissionary.com

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

HeartCry

SOCIEDADE MISSIONÁRIA

Traduzido do original em Inglês

Doctrinal Statement

© HeartCry Missionary Society | http://hcmissions.com

O conteúdo deste e-book não é reconhecido por *HeartyCry Missionary Society* como a publicação oficial desta declaração em Língua Portuguesa.
Para obter mais informações sobre *HeartyCry Missionary Society* visite o seu website: www.HeartCryMissionary.com

Via: HeartCryMissionary.com

Tradução e Capa por William Teixeira
Revisão por Camila Almeida

1ª Edição: Junho de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta transcrição são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Publicado pelo website oEstandarteDeCristo.com, com contato prévio com *HeartyCry Missionary Society* (HeartCryMissionary.com) e permissão do website SermonAudio.com, sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

Declaração Doutrinária da Sociedade Missionária Heart*Cry*

AS ESCRITURAS. As Escrituras do Antigo e do Novo Testamento foram dadas por inspiração de Deus e são a única, certa e autoritativa regra de todo conhecimento, fé e obediência salvíficos.

DEUS. Há um só Deus, o Criador, Preservador e Governador de todas as coisas, tendo em e de Si mesmo todas as perfeições, e sendo infinito em todas elas; e a Ele todas as criaturas devem os mais elevados amor, reverência e obediência.

A TRINDADE. Deus Se revela a nós como Pai, Filho e Espírito Santo, a cada um é atribuída uma personalidade, mas sem divisão de natureza, essência ou ser.

PROVIDÊNCIA. Deus, desde a eternidade, decretou ou permitiu todas as coisas que ocorrem e perpetuamente sustenta, dirige e governa todas as criaturas e todos os eventos; contudo, de modo algum, como a ser o autor ou aprovador do pecado, nem destrói a liberdade da vontade e a responsabilidade das criaturas inteligentes.

ELEIÇÃO. Eleição é a escolha eterna de Deus de algumas pessoas para a vida eterna — não por causa de mérito previsto neles, mas de Sua mera misericórdia em Cristo — em consequência desta escolha eles são chamados, justificados e glorificados.

A QUEDA DO HOMEM. Deus originalmente criou o homem à Sua imagem e livre do pecado; mas, através da tentação de Satanás, o homem transgrediu o mandamento de Deus e caiu de sua santidade original e justiça; pelo que a sua posteridade [i. e., descendentes] herdam uma natureza corrupta e totalmente contrária a Deus e à Sua lei, estão sob condenação, e, tão logo sejam capazes de agirem moralmente, tornam-se transgressores reais.

O MEDIADOR. Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, é o mediador Divinamente designado entre Deus e o homem. Tendo tomado sobre Si a natureza humana, mas sem pecado, Ele cumpriu perfeitamente a Lei, sofreu e morreu na cruz para a salvação dos pecadores. Ele foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, e ascendeu ao Pai, em cuja mão direita Ele vive para sempre para interceder por Seu povo. Ele é o único Mediador, Profeta, Sacerdote e Rei da Igreja; e o Soberano do Universo.

REGENERAÇÃO. A regeneração é uma mudança de coração operada pelo Espírito Santo, que dá vida aos que estão mortos em seus delitos e pecados, iluminando suas mentes de forma espiritual e salvífica para entenderem a Palavra de Deus e renovar toda a sua

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/PaulDavidWasher

natureza, de modo que eles amem e pratiquem a santidade. A regeneração é uma obra da livre e especial graça de Deus somente.

ARREPENDIMENTO. O arrependimento é uma graça evangélica, em que o Espírito Santo leva uma pessoa a conscientizar-se de seus muitos pecados, levando-a a se humilhar com tristeza piedosa, detestar o pecado, e aborrecer [i. e., odiar] o seu *eu*; e com propósito e empenho para andar na presença de Deus de modo a agradá-lO em todas as coisas.

FÉ. A fé salvífica é a crença, submissa à autoridade de Deus, em tudo o que é revelado em Sua Palavra a respeito de Cristo; assentindo e descansando somente nEle para a justificação e a vida eterna. A fé salvífica é operada no coração pelo Espírito Santo, e é acompanhada por todas as outras graças salvíficas, e conduz a uma vida de santidade.

JUSTIFICAÇÃO. A justificação é a graciosa e plena absolvição de Deus de todos os pecados dos pecadores que creem em Cristo, através da satisfação que Cristo realizou. Não é dada por qualquer coisa neles operada ou feita por eles; mas, por causa da obediência e satisfação de Cristo, eles recebem e descansam nEle e em Sua justiça pela fé.

SANTIFICAÇÃO. Aqueles que foram regenerados, também são santificados pela Palavra de Deus e pelo Espírito, que neles habita. Esta santificação é progressiva através do suprimento da força Divina, a qual todos os santos buscam obter, avançado em direção a uma vida celestial em cordial [i. e., desejos por] obediência a todos os mandamentos de Cristo.

PERSEVERANÇA DOS SANTOS. Aqueles a quem Deus aceitou no Amado e santificou pelo Espírito jamais cairão total e finalmente do estado de graça, mas, certamente, perseverarão até o fim; e embora eles venham a cair por negligência e pela tentação ao pecado, pelo que entristecem o Espírito, enfraquecem suas graças e consolos, trazem opróbrio sobre a Igreja e julgamentos temporais sobre si mesmos, apesar disso, eles serão renovados novamente para o arrependimento e serão preservados pelo poder de Deus através da fé para a salvação.

A IGREJA. O Senhor Jesus é a Cabeça da Igreja, a qual é composta por todos os Seus verdadeiros discípulos, e nEle reside supremamente todo o poder para o governo da igreja. De acordo com o Seu mandamento, os Cristãos devem associar-se em sociedades ou igrejas particulares; e para cada uma dessas igrejas, Ele deu a autoridade necessária para administrar a ordem, a disciplina e a adoração que Ele designou. Os oficiais regulares de uma igreja são bispos (ou anciãos) e diáconos.

BATISMO. O Batismo é uma ordenança do Senhor Jesus, obrigatória para todos os cren-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/PaulDavidWasher

tes, no qual deve ele deve ser imerso em água no Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, como um sinal de sua comunhão com a morte e a ressurreição de Cristo, da remissão dos pecados, e de sua entrega a Deus, para viver e andar em novidade de vida.

A CEIA DO SENHOR. A Ceia do Senhor é uma ordenança de Jesus Cristo, para ser administrada com pão e vinho e que deve ser observada por Suas igrejas até o fim do mundo. A Ceia em nenhum sentido é um sacrifício, mas é designada para celebrar a Sua morte; para confirmar a fé dos Cristãos; e ser um vínculo, compromisso e renovação de sua comunhão com Ele e de sua comunhão da igreja.

O DIA DO SENHOR. A Igreja do Novo Testamento dá o exemplo de reunir-se no Dia do Senhor [i. e., o Domingo] para a leitura e ensino da Palavra de Deus, adoração, oração e encorajamento mútuo — estimular uns aos outros ao amor e às boas obras. É apropriado considerar o Dia do Senhor como uma celebração da ressurreição de Cristo e da redenção de Seu povo.

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA. Deus é o único Senhor da consciência, e a deixou livre de doutrinas e mandamentos humanos que, em qualquer respeito, são contrários à Sua Palavra, ou não contidos nela. Devemos nos sujeitar aos magistrados civis que são ordenados por Deus; esta sujeição deve ser prestada por nós no Senhor, não somente por causa da ira deles, mas também por causa da consciência.

A RESSURREIÇÃO. Os corpos dos homens após a morte voltam ao pó, mas seus espíritos retornam imediatamente para Deus — o homem justo para descansar com Ele; e os ímpios, para serem reservados na escuridão para o julgamento. No último dia, os corpos de todos os mortos, justos e injustos, serão ressuscitados.

O JULGAMENTO. Deus determinou um dia em que há de julgar o mundo por Jesus Cristo, e então, cada um receberá segundo as suas obras: os ímpios irão para o castigo eterno; os justos, para a vida eterna.

* Agradecimentos: A Confissão Doutrinária da Sociedade Missionária HeartCry foi extraída em parte da Suma de Princípios Estabelecidos por James Pettigru Boyce, o pioneiro fundador do Seminário Teológico Batista do Sul (1859), o primeiro Presidente de seu corpo docente (1859-1887), seu primeiro Presidente (1888), e seu mais ilustre professor de Teologia Sistemática.

Nós também nos identificamos com a Confissão de Fé Batista de Londres de 1689, com a Confissão de Filadélfia de 1742, com a Confissão Batista de New Hampshire de 1833 e com a Mensagem de Fé Batista de 2000.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone



2 Coríntios 4

1 Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;
2 Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. 3 Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. 4 Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. 5 Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. 6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. 7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.
8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados.
9 Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; 11 E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. 12 De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. 13 E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. 14 Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. 15 Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. 16 Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. 17 Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; 18 Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.